



Apostilas de
Educação

Formação Geral Básica

HISTÓRIA

2º Ano - Ensino Médio
3º Trimestre



Apresentação

Os conteúdos da apostila articulam processos históricos sem reduzir acontecimentos a datas ou decisões de figuras isoladas. Cada aula oferece texto explicativo, questões abertas com respostas, exercícios de fixação com gabarito e atividade prática, permitindo combinar leitura, debate, análise de fontes e produção coletiva.

A sequência começa pelas culturas africanas e pelas formas de resistência à escravidão no Brasil. Examina o fim do tráfico transatlântico, as lutas pela abolição e as condições de vida da população negra após 1888. Em seguida, aborda a crise do Segundo Reinado e a Proclamação da República, destacando disputas políticas e limites da participação popular. Essas aulas convidam os estudantes a comparar leis, relatos, imagens e diferentes perspectivas sobre liberdade e cidadania.

Na parte final, a apostila relaciona a Segunda Revolução Industrial à concentração de capital e às mudanças no mundo do trabalho, apresentando doutrinas sociais e reivindicações do período. Também discute a expansão territorial dos Estados Unidos e o imperialismo na África e na Ásia. As atividades práticas propõem investigações, mapas, painéis e comparações de fontes, com espaço para justificar interpretações e reconhecer seus limites.

apostilasdeeducacao.com

Conteúdo

3º Trimestre: Transformações e conflitos no século XIX

- Culturas africanas e resistência à escravidão no Brasil
- O fim do tráfico transatlântico e os interesses em disputa
- A abolição da escravidão como processo de luta
- A população negra no Brasil após a abolição
- A crise do Segundo Reinado e o crescimento da oposição
- A Proclamação da República e os limites da participação popular
- A Segunda Revolução Industrial e a concentração de capital
- Trabalho, desigualdade e doutrinas sociais no século XIX
- Os Estados Unidos no século XIX: expansão territorial e conflitos sociais
- O imperialismo do século XIX na África e na Ásia

Habilidades

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

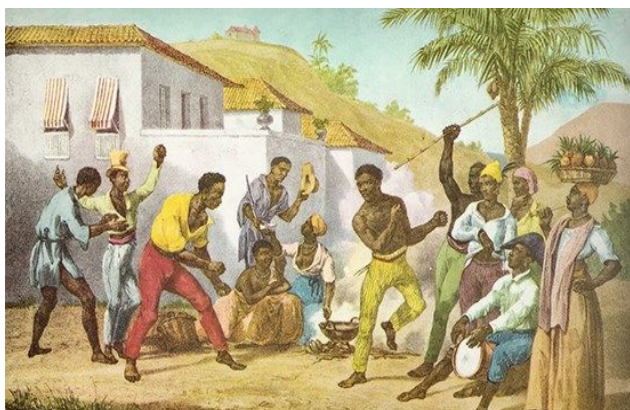
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

PLANEJAMENTO	
HISTÓRIA - 2º ANO (ENSINO MÉDIO)	
3º TRIMESTRE	
UNIDADE TEMÁTICA / TÓPICO	OBJETO DE CONHECIMENTO
Transformações e conflitos no século XIX. Escravidão, liberdade e cidadania; crise do Império e formação da República; industrialização, trabalho, expansão territorial e imperialismo.	Culturas africanas, escravidão e resistências no Brasil; tráfico transatlântico, abolicionismo e pós-abolição. Crise do Segundo Reinado, republicanismo e participação política. Segunda Revolução Industrial, concentração de capital, condições de trabalho, doutrinas sociais e reivindicações feministas. Expansão dos Estados Unidos, Guerra de Secessão e limites da liberdade após a guerra. Imperialismo na África e na Ásia, Conferência de Berlim e justificativas racistas e pseudocientíficas.
HABILIDADES	CONTEÚDOS RELACIONADOS
Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com	Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com
RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com	Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com
METODOLOGIA	BIBLIOGRAFIA
Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com	Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

HISTÓRIA	
2º ANO - ENSINO MÉDIO	
3º TRIMESTRE	
TEMA	AULA
Transformações e conflitos no século XIX	Culturas africanas e resistência à escravidão no Brasil
Nome:	Turma:

Pessoas trazidas à força de diferentes regiões da África chegaram ao Brasil com línguas, conhecimentos, crenças e experiências diversas. Não formavam um grupo cultural único. Durante a escravidão, seus modos de viver foram submetidos à violência e ao controle dos senhores. Ainda assim, africanos e seus descendentes recriaram vínculos, transmitiram conhecimentos e participaram da formação da sociedade brasileira.



Resistir à escravidão assumiu muitas formas. Fugas e formação de quilombos desafiaram diretamente o domínio senhorial, mas também houve negociações por melhores condições, preservação de laços familiares, ações judiciais em busca da liberdade e recusas cotidianas às imposições do trabalho. Por isso, não se pode medir a resistência apenas pelos episódios de confronto aberto nem imaginar

que todas as pessoas escravizadas tinham as mesmas possibilidades de agir.

Práticas culturais também foram espaços de afirmação e transformação. Irmandades religiosas, celebrações, cantos, técnicas de cultivo e redes de ajuda permitiram construir pertencimentos em condições adversas. Contudo, **preservar uma prática não significava mantê-la intacta**: tradições de diferentes origens africanas se encontraram e dialogaram com costumes indígenas e europeus. Observá-las exige reconhecer a criatividade de seus participantes sem reduzir a violência da escravidão a uma simples história de mistura cultural.

Para estudar essas experiências, historiadores comparam anúncios de fuga, registros policiais, processos judiciais, objetos, imagens e relatos. Um documento escrito por um senhor pode registrar uma fuga, mas geralmente silencia as razões e os sentimentos de quem fugiu. O desafio é perguntar **quem produziu cada fonte, com qual finalidade e quais vozes ficaram ausentes**. Desse modo, africanos e afrodescendentes aparecem

como sujeitos históricos que agiram, criaram e disputaram condições de vida, mesmo diante de profundas desigualdades de poder.

Questões

1. Por que a expressão “culturas africanas” descreve melhor as experiências das pessoas trazidas à força para o Brasil do que a expressão “cultura africana”, no singular? Relacione sua resposta às transformações vividas durante a escravidão.

2. Uma pessoa escravizada procura manter contato com familiares e negociar condições de trabalho. Em que sentido essas ações podem ser estudadas como resistência, mesmo sem uma fuga ou revolta?

3. Explique como a formação de um quilombo podia desafiar o sistema escravista. Por que seria inadequado afirmar que todos os quilombos tinham a mesma organização e a mesma relação com a sociedade ao redor?

4. Um anúncio de fuga informa características físicas e habilidades de uma pessoa escravizada, mas não apresenta seu próprio relato. O que essa fonte permite investigar e quais são seus limites?

5. Qual é o problema de apresentar a contribuição cultural africana ao Brasil apenas como uma celebração de comidas, músicas e festas? Proponha uma abordagem histórica mais completa.

Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Exercícios de Fixação

1. No Brasil escravista, africanos de diferentes origens e seus descendentes recriaram práticas religiosas, musicais e formas de organização coletiva. Irmandades religiosas, por exemplo, podiam reunir pessoas escravizadas e libertas, organizar celebrações, prestar auxílio aos membros e contribuir para a obtenção de alforrias. Essas associações atuavam dentro da sociedade colonial, sujeitas à fiscalização e às hierarquias existentes.

Considerando esse contexto, assinale a alternativa correta sobre as relações entre culturas africanas e resistência à escravidão.

- A) A participação em instituições católicas representava uma substituição das referências africanas, enquanto a resistência cultural se concentrava nas comunidades afastadas dos centros coloniais.
- B) A recriação de práticas culturais podia fortalecer vínculos de solidariedade e ampliar possibilidades de ação, combinando negociação com iniciativas que enfrentavam aspectos da ordem escravista.
- C) A formação de associações entre escravizados e libertos diminuía a importância das diferenças de origem, pois a experiência da escravidão produzia uma identidade cultural homogênea.
- D) O auxílio para a obtenção de alforrias tinha caráter individual, enquanto as celebrações religiosas constituíam a dimensão coletiva da resistência nessas associações.

2. Uma equipe quer investigar o que um anúncio de fuga permite afirmar sobre a resistência à escravidão. Organize as etapas em uma sequência de pesquisa coerente.

- I. Comparar o anúncio com outra fonte que ajude a situar as condições de vida e as possibilidades de ação no período.
- II. Redigir uma conclusão que distinga as informações presentes no anúncio das hipóteses formuladas pela equipe.
- III. Identificar quem publicou o anúncio, quando o fez e qual era seu objetivo.
- IV. Registrar as informações que aparecem no documento, como descrição, local e habilidades atribuídas à pessoa procurada.

Sequência: _____ → _____ → _____ → _____

3. Complete o quadro com uma **resposta possível das pessoas escravizadas** diante de cada situação e uma **consequência ou dificuldade** que essa resposta poderia produzir. Considere que as experiências variavam e que nenhuma reação era automática.

Situação	Resposta possível	Consequência ou dificuldade
Vigilância sobre encontros e celebrações		
Perseguição a um quilombo		
Possibilidade de contestar juridicamente a condição de cativo		

4. A seguinte legenda foi escrita para um painel histórico: “Os quilombos eram comunidades completamente isoladas. Sua existência mostra que fugir era a única maneira de resistir à escravidão.”

Reescreva a legenda em **duas frases**. Na primeira, corrija a generalização sobre as relações dos quilombos com outras comunidades. Na segunda, apresente outra forma de resistência sem afirmar que ela tinha os mesmos riscos ou resultados de uma fuga.

5. Considere este conjunto de fontes:

Fonte A: um processo em que uma pessoa escravizada apresenta argumentos para reivindicar sua liberdade.

Fonte B: um documento que registra trocas entre moradores de um quilombo e pessoas de uma comunidade vizinha.

Fonte C: a imagem de um objeto de possível uso cultural, sem informações sobre sua procedência ou seus usuários.

Classifique cada afirmação como **S** (sustentada pelo conjunto descrito), **H** (hipótese que exige mais investigação) ou **E** (extrapolação que as fontes não autorizam).

() A busca judicial pela liberdade foi uma das possibilidades de ação utilizadas por pessoas escravizadas.

() Todos os quilombos mantinham relações comerciais com comunidades vizinhas.

() A identificação da procedência do objeto poderia ajudar a investigar seus usos culturais.

() A Fonte A revela integralmente os sentimentos e os motivos pessoais de quem reivindicou a liberdade.

Justifique suas classificações:

Respostas

1. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

2. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

3. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

4. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

5. Esta é a amostra da apostila. Saiba mais: apostilasdeeducacao.com

Atividade Prática

Título: Painel de fontes sobre culturas africanas e resistência à escravidão no Brasil

Objetivo: Investigar formas individuais e coletivas de resistência à escravidão e analisar como africanos e seus descendentes preservaram, transformaram e compartilharam práticas culturais no Brasil. Ao construir um painel de fontes, os estudantes deverão diferenciar informações documentadas, interpretações possíveis e aspectos que as fontes não permitem conhecer.

Produto final: Cada grupo produzirá um painel físico ou digital com, no mínimo, quatro fontes de naturezas diferentes. O painel deverá apresentar uma questão central, a identificação de cada fonte, legendas analíticas, relações entre os documentos e uma conclusão que reconheça os limites da pesquisa.

Preparação e materiais: Antes da primeira aula, o professor organiza um conjunto de reproduções com procedência identificada. Ele pode incluir anúncios de fuga, trechos de processos de liberdade, documentos referentes a quilombos, registros sobre associações e imagens de objetos preservados em acervos. Não é necessário acesso à internet durante as aulas: cópias impressas, folhas grandes, fichas e canetas são suficientes. Fontes com linguagem ofensiva de época devem ser apresentadas com contextualização histórica.

Aula 1: Definição da investigação

O professor apresenta a pergunta: “Como pesquisar ações de pessoas escravizadas quando muitos registros foram produzidos por quem exercia poder sobre elas?” Após uma conversa breve sobre fugas, quilombos, vínculos familiares, negociações e práticas culturais, a turma se divide em grupos. Cada grupo escolhe uma questão mais específica, por exemplo: “O que diferentes fontes revelam sobre a busca pela liberdade?” ou “Como investigar redes de apoio sem presumir que todos os seus participantes viveram as mesmas experiências?”

Os integrantes distribuem tarefas de leitura, registro, organização do painel e apresentação, garantindo que todos participem da análise. Na ficha inicial, escrevem o que já sabem, o que ainda precisam descobrir e quais afirmações não poderiam fazer sem evidências. O professor recolhe essas fichas ao fim da aula para orientar a seleção das fontes seguintes.

Aula 2: Seleção e identificação das fontes

Os grupos examinam o conjunto preparado pelo professor e escolhem ao menos quatro fontes. A seleção deve permitir investigar uma prática cultural, uma ação coletiva e uma iniciativa individual; uma mesma fonte poderá contribuir para mais de um desses aspectos. Para cada documento, os estudantes preenchem uma ficha com:

- Tipo de fonte, data ou período, autoria e procedência conhecida.
- Finalidade provável do registro e pessoas cuja perspectiva aparece nele.
- Informações que podem ser observadas diretamente e dúvidas que surgem na leitura.

O professor confere as fichas antes de autorizar a montagem do painel. Se a autoria ou a data forem desconhecidas, os estudantes registram essa ausência em vez de inventar uma identificação. Ao final, cada grupo justifica por que escolheu suas fontes e qual pergunta espera investigar com elas.

Aula 3: Análise e comparação

Os estudantes fazem uma leitura mais cuidadosa de cada fonte. Em cartões de cores diferentes, registram **o que a fonte informa, o que ela sugere e o que ela não permite saber**. Um anúncio de fuga, por exemplo, pode registrar características consideradas úteis para localizar uma pessoa, mas não apresenta diretamente sua versão dos acontecimentos. Já a imagem de um objeto, sem informações de procedência, não basta para estabelecer quem o utilizou ou qual era seu significado.

Depois, os grupos procuram relações e diferenças entre pelo menos duas fontes. Uma concordância pode fortalecer uma interpretação; uma divergência pode revelar perspectivas distintas ou exigir novas perguntas. O professor intervém quando uma legenda transforma uma possibilidade em certeza, trata culturas africanas como uma tradição única ou apresenta toda prática cultural, sem investigação, como resistência deliberada.

Aula 4: Produção e revisão do painel

Cada grupo organiza o material para que o leitor compreenda a investigação sem depender de uma explicação oral. O painel deve conter:

- Uma pergunta central e uma breve apresentação do contexto da escravidão.
- As quatro ou mais fontes identificadas, acompanhadas de legendas que indiquem evidências e limites.

- Uma conclusão sobre as formas de resistência estudadas e ao menos uma pergunta ainda sem resposta.

Os estudantes podem criar conexões visuais entre as fontes, indicando, por exemplo, quando um registro sobre controle senhorial ajuda a compreender as dificuldades enfrentadas por quem buscava liberdade. Antes de finalizar, os grupos trocam os painéis. A equipe revisora verifica se as conclusões estão apoiadas nas fontes, se alguma voz ausente foi tratada como conhecida e se as experiências de pessoas diferentes foram indevidamente generalizadas. Os autores recebem as observações e revisam o texto.

Aula 5: Apresentação e síntese

... **Esta é a amostra da apostila. Saiba mais:** apostilasdeeducacao.com

Para esta apostila completa (110 páginas), acesse:

<https://apostilasdeeducacao.com/historia-2o-ano-3o-trimestre-ensino-medio-apostila-com-planos-de-aula/>